

O ESTUDO DAS RAVINAS E SEUS IMPACTES NAS INFRAESTRUTURAS EM ANGOLA. CASO DE ESTUDO, PROVÍNCIA DE MALANJE.

Angelino Quissonde (Vice-governador da Província de Malanje)

Prof. Doutor Jorge Rufino (Docente e Consultor da Empresa VIAS DO BEM)

geral@viasdobem.org

“RESUMO”

Em Angola têm surgido cada vez mais ravinas, dados provisório do Ministério da Construção e Obras Públicas apontam um total de 619 Ravinas. As ravinas são hoje um problema de segurança nacional colocando em risco edifícios das centralidades, ligação em províncias e municípios, escolas, hospitais, residências bem como outras infraestruturas, sistemas de abastecimento de águas, instalações eléctricas, até mesmo assoreamento de rios. Visto que o custo médio de contenção de uma ravina na fase avançada é de um milhão de dólares, equivalente a construção de três escola Primária de 7 salas de aulas, há necessidade urgente de se fazer cada vez mais trabalhos de prevenção do surgimento de ravinas, por outro lado, estancá-las com recurso a vegetação nativa e técnicas de aplicação da sementeira para a restauração natural das zonas afectadas como alternativa as técnicas de engenharia civil como se tem feito actualmente.

Neste trabalho serão apresentados as diferentes formas de prevenção do surgimento de ravinas bem como da sua contenção na fase inicial usando a Bioengenharia, serão ainda apresentados um conjunto de vegetação nativa existentes na Província de Malanje e não só, que quando bem aplicados ajuda no processo de estancamento de Ravinas e na estabilização dos solos na sua fase embrionária.

Sendo Angola no geral e a Província de Malanje com predominância de solos arenosos e ferrosos, com precipitação media anual de 1062mm da lâmina de água, aliado aos fenómenos de queimadas, desflorestação o torna muito vulnerável para o surgimento de ravinas, o uso da Bioengenharia irá grandemente ajudar na prevenção e na estabilização dos solos, e conseqüentemente na diminuição do número de ravinas que o país possui.

“Palavras-chave”: Erosão, Ravinas, Voçorocas, Boçorocas, Bioengenharia.